



Estação Primeira – Uma rádio à frente do seu tempo¹

Marcos Paulo de Assis²

Julius Nunes³

Universidade Positivo, Curitiba, PR

Resumo

O presente trabalho tratou da produção de um vídeodocumentário jornalístico, com duração de 24'37", que teve o objetivo de realizar um resgate histórico da rádio *Estação Primeira FM*, de Curitiba, prefixo FM 90.1, que levou, de 1986 a 1995, um formato diferenciado de programação aos seus ouvintes. Fugindo do padrão usado pelas rádios FM da época, de tocar sucessos do momento, a emissora inovou ao apresentar cultura, informação e música não comercial. Sua programação musical abrangia vários estilos como Jazz, Blues, Metal, MPB, Rock. A maioria dos seus comunicadores eram locutoras, fato inédito para a época. Muitos acreditam (principalmente os profissionais de rádio, críticos musicais e músicos de Curitiba) que, até hoje, esse modelo não foi superado e/ou, ao menos, igualado, no rádio curitibano.

Palavras-chave

Rádio; Estação Primeira; Videodocumentário.

1 INTRODUÇÃO

A rádio *Estação Primeira*, no prefixo 90.1 FM de Curitiba, formou uma legião de fãs. Bandas como *Echo and the Bunnymen*, *New Order* e *Picassos Falsos*, desconhecidas da maioria dos ouvintes de rádio, na atualidade, eram diariamente executadas na programação da emissora. O espaço para comerciais era mínimo, sendo levadas ao ar, basicamente, músicas e notícias relacionadas ao mundo musical.

Por meio dos depoimentos de profissionais que trabalharam na emissora e de ouvintes que construíram sua formação musical ouvindo a programação veiculada pela *Estação Primeira*, o audiovisual visou resgatar parte dessa memória do rádio e da cultura paranaense, que não possuía qualquer registro acadêmico ou comercial.

Pouco material foi encontrado tratando do assunto *Estação Primeira*. O texto aqui apresentado foi baseado em pesquisas históricas, documentais e bibliográficas. Como não existem livros tratando especificamente da rádio em questão, e tampouco

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado na Universidade Positivo, para obtenção do diploma do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Positivo, de Curitiba, PR.

² Estudante de graduação, oitavo semestre do curso de Jornalismo, da Universidade Positivo, de Curitiba, PR, email: jornalismomarcos@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo, email: juliusnunes@gmail.com.



material audiovisual e fotográfico que aborde o tema, foi necessário entrevistar os personagens para conseguir subsídios para escrever e materializar este trabalho.

Também foram usadas matérias publicadas em jornais curitibanos nos anos 1980/1990 e material de arquivo pessoal dos entrevistados.

Para falar sobre a rádio *Estação Primeira*, foram entrevistadas as locutoras Margot, Paula Migon, Ângela Marques, Rogéria Holtz, Carla Benetti e Adri Neves. Para falar sobre a implantação da rádio, bem como a criação da programação e o lado comercial da emissora, foram entrevistados o programador musical Fernando Tupan, o diretor geral Helinho Pimentel e o diretor artístico Mário Ribeiro.

Ao abordar a fase de transição entre a rádio *Estação Primeira* e a CBN Curitiba, que passou a ocupar o prefixo 90.1 FM em 1995, foi entrevistado o jornalista José Wille. Para falar sobre a influência da emissora na sociedade curitibana, foi entrevistado o ex-ouvinte da rádio *Estação Primeira*, Docca Soares.

2 OBJETIVO

Como objetivos primordiais deste produto, pretende-se dar voz aos personagens que fizeram parte da rádio *Estação Primeira*, com a finalidade de contar a história da emissora, demonstrar músicas e bandas que faziam parte da programação da rádio, justificar o formato usado na programação da emissora e resgatar sua memória por meio de fotos, vídeos e áudios da época.

A figura do "gatekeeper" é importante e, ao mesmo tempo, nebulosa dentro da mídia. A *Estação Primeira* mudou os conceitos vigentes que decidiam o que seria levado ao ar para os ouvintes. Segundo o jornalista Felipe Pena, o gatekeeper é um clássico exemplo de teoria que privilegia a ação pessoal. O conceito refere-se à pessoa que tem o poder de decidir se deixa passar a informação ou se a bloqueia. A ideia de que os ouvintes gostarão, ou não, de certo artista, de certo tipo de música, é aplicada nas programações das rádios. “Ou seja, diante de um grande número de acontecimentos, só viram notícia aqueles que passam por uma cancela ou portão, (gate em inglês)” (PENA, 2005, p.133).

Não é difícil transportar essa ideia para as rádios com programação musical. Nesse caso, em vez de notícias, é o tipo de música que a rádio levará ao ar que precisa passar pelo gatekeeper, pelo selecionador, que, normalmente, é o programador musical da emissora. “Ele é o responsável pela progressão da notícia ou por sua ‘morte’, caso



opte por não deixá-la prosseguir, o que significa evitar a publicação” (PENA, 2005, p.133). Esse tipo de seleção de conteúdo, que define o que o seu público gostaria, ou não, de ouvir, é sempre duvidosa, questionável, pois atribuir a uma classe social um único gosto ou preferência pode não condizer com a realidade.

3 JUSTIFICATIVA

O pouco material encontrado tratando do assunto está, em sua maioria, no site Tabloide Digital, mantido pela família do jornalista Aramis Millarch, falecido em 1992. São artigos publicados, originalmente, no jornal O Estado do Paraná, no caderno Almanaque, durante os anos 1980/1990.

A rádio *Estação Primeira* foi um dos poucos canais da grande mídia paranaense a divulgar artistas e shows de músicos do estado.

[...] outro belo canal para divulgação de bandas curitibanas e paranaenses foi a extinta rádio *Estação Primeira*. Considerada durante sua existência a segunda melhor rádio rock do Brasil, ela apoiou eventos como o Curitiba Metal Festival, no Círculo Militar em 1993, e o Curitiba In Concert em 1994, evento que contou com bandas de rock de diversos gêneros além do metal. A *Estação* abria espaço em sua programação semanal para apresentar aos ouvintes a música local. Divulgava também onde aconteceriam os shows [...]. (LEMOS apud SOUZA NETO, 2003, p.387)

A emissora ajudou na consolidação do rock paranaense como um fato real. Carla Umbria Lemos relembra que “[...] algumas bandas como o *BrainStorm*, [...], tiveram suas músicas bastante executadas pela *Estação*, a pedido de fãs que, em alguns casos, nem mesmo as tinham ouvido tocar ao vivo” (LEMOS apud SOUZA NETO, 2003, p.387).

Como, na época, não existia a internet no Brasil, conhecer as bandas de Curitiba era difícil. “Os anos noventa traziam fãs que apenas as conheciam pelo rádio” (LEMOS apud SOUZA NETO, 2003, p. 387).

Esse trabalho torna-se, portanto, original, pois retrata uma realidade que nunca foi abordada dentro da comunicação paranaense, principalmente pelo meio audiovisual, a rádio *Estação Primeira*. Conhecer um pouco da história dos veículos de comunicação é também perceber as características desses meios e possibilitar um pensamento mais crítico em relação ao meio rádio.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O trabalho aqui apresentado foi baseado em pesquisas históricas, documentais e bibliográficas. Como não existem livros tratando especificamente da rádio em questão, e tampouco material audiovisual e fotográfico que aborde o tema, foi necessário entrevistar os personagens para conseguir subsídios para escrever e materializar este trabalho. Também foram usadas matérias publicadas em jornais curitibanos nos anos 1980/1990 e material de arquivo pessoal dos entrevistados.

Para falar sobre a rádio Estação Primeira, foram entrevistadas as locutoras Margot, Paula Migon, Ângela Marques, Babi, Rogéria Holtz, Carla Benetti e Adri Neves. Para falar sobre a implantação da rádio, bem como a criação da programação e o lado comercial da emissora, foram entrevistados o programador musical Fernando Tupan, o diretor geral Helinho Pimentel e o diretor artístico Mário Ribeiro.

Ao abordar a fase de transição entre a rádio Estação Primeira e a CBN Curitiba, que passou a ocupar o prefixo 90.1 FM em 1995, foi entrevistado o jornalista José Wille. Para falar sobre a influência da emissora na sociedade curitibana, foi entrevistado o ex-ouvinte da rádio Estação Primeira, Docca Soares.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A escolha do produto videodocumentário se deu pela intenção de dar voz e imagem aos personagens que fizeram a rádio *Estação Primeira*, mostrando ao expectador os rostos que ficavam escondidos por trás dos microfones e da direção da rádio. Segundo Bill Nichols (2005, p.26), “todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante das ficções evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela”.

Captando os depoimentos das pessoas que viveram e construíram essa história, foi possível materializar a essência de um videodocumentário, como afirma o professor de cinema e televisão da *Tisch School of the Arts*, da *New York University*, Ken Dancyger:

[...]. Não há atores, apenas temas que os realizadores perseguem. O posicionamento de câmera tende a ser um caso de conveniência mais do que de intenção, e a iluminação é definida para ser a menos intrusa possível. Realizadores de documentários tendem a aderir à sua definição de documentário: um filme sobre pessoas reais, em situações



reais, fazendo o que elas realmente fazem. (DANCYGER, 2007, p.337)

Ao oferecer um recorte da realidade da época, foi possível demonstrar a importância que a rádio *Estação Primeira* teve na história do rádio curitibano e para os ouvintes que fizeram sua formação musical por meio das ondas dessa rádio. Nichols (2005, p.28) afirma: “nos documentários encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira”. Nichols explica, ainda, que existem dois tipos de filme:

Na verdade poderíamos dizer que existem dois tipos de filme: (1) documentários de satisfação de desejos e (2) documentários de representação social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias, ou narrativas, são de espécies diferentes. (NICHOLS, 2005, p.26)

O videodocumentário “Estação Primeira - Uma rádio à frente do seu tempo” capta alguns conceitos de documentário, entre eles, a ideia de documentário de representação social, pois o audiovisual aqui proposto tem a intenção de mostrar uma realidade do passado e compará-la com a atual:

Os documentários de representação social são o que normalmente chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos. Precisamos avaliar suas reivindicações e afirmações, seus pontos de vista e argumentos relativos ao mundo como o conhecemos, e decidir se merecem que acreditemos neles. Os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos. (NICHOLS, 2005, p.26)

No veículo rádio, os locutores ficam marcados e conhecidos por sua voz. O videodocumentário “Estação Primeira - Uma rádio à frente do seu tempo” tem a intenção de fazer com que o expectador conheça as pessoas que fizeram a história da emissora, suas ideias e seu trabalho, levando a uma reflexão sobre a forma de se fazer rádios FM, agregando também, dessa forma, o conceito de documentário reflexivo:

Os documentários reflexivos também tratam do realismo. Esse é um estilo que parece proporcionar um acesso descomplicado ao mundo; toma a forma de realismo físico, psicológico e emocional por meio de técnicas de montagem de evidência e ou em continuidade,



desenvolvimento de personagem e estrutura narrativa. (NICHOLS, 2005, p. 164)

Ao conhecer a história da emissora, o expectador poderá refletir sobre os formatos das rádios FM. Segundo Nichols (2005, p.166), [...] o documentário reflexivo estimula no expectador uma forma mais elevada de consciência a respeito de sua relação com o documentário e aquilo que ele representa.

Por ser o rádio um meio de comunicação de massa que atinge milhões de pessoas no país, o lado social também está presente. De acordo com Nichols (2005, p.205), “os documentários de questões sociais consideram as questões coletivas de uma perspectiva social. As pessoas recrutadas para o filme ilustram o assunto ou dão opinião sobre ele”.

A cooperação dos envolvidos no videodocumentário é um fato importante, pois, por meio das entrevistas, foi possível trazer à tona a verdadeira história da emissora, inclusive com fatos desconhecidos do público.

5.1 SINOPSE

O videodocumentário “Estação Primeira – Uma rádio à frente do seu tempo” faz um resgate histórico da emissora que esteve no ar, no prefixo 90.1 FM, em Curitiba, de 1986 a 1995, por meio de depoimentos dos profissionais que construíram essa história e por fãs da emissora.

5.2 ARGUMENTO

O processo de pesquisa, iniciado em setembro de 2010, mostrou que praticamente inexistem registros da rádio Estação Primeira nos veículos de comunicação de Curitiba. Esse é um fato que, por si só, já justifica esse resgate histórico, por meio do documentário, tamanha foi a influência do veículo na mídia e também em uma parte do público paranaense.

A emissora escreveu uma página inovadora dentro da história da comunicação paranaense, essencialmente no meio rádio. Não ter essa memória preservada impossibilita que os fãs da emissora possam lembrar e conhecer a história por detrás das ondas da *Estação Primeira*, e que novos ouvintes de rádio possam ter contato com esse momento diferenciado na FM curitibana.



A escolha do produto videodocumentário tem por objetivo mostrar, por meio de imagens, os profissionais que trabalharam na rádio *Estação Primeira* e que fizeram da emissora uma referência no rádio FM paranaense.

5.3 PROPOSTA

A principal ideia do videodocumentário “Estação Primeira – Uma rádio à frente do seu tempo” é registrar a história da emissora, que, mesmo tendo encerrado as suas atividades há mais de 16 anos, continua sendo uma referência para os fãs de música, em Curitiba.

Do contato com os entrevistados, que construíram a história da emissora, nasceram depoimentos que não eram conhecidos até então, pois, como já foi explicado, pouco material foi encontrado, durante o processo de pesquisa, sobre o objeto central deste trabalho, seja em livros, vídeos ou matérias nos veículos de comunicação.

5.4 DESCRIÇÃO DOS OBJETOS

Imagens: logo da rádio, matérias em jornais e revistas.

Vídeos: imagens do Palácio de Cristal, no Círculo Militar de Curitiba, onde era feita a maioria dos shows de rock, em Curitiba, nos anos 1980,1990.

Entrevistas realizadas: concessão do prefixo da rádio – Helinho Pimentel e Mário Ribeiro. Início da Estação Primeira – Helinho Pimentel, Mário Ribeiro e Fernando Tupan. As locutoras da Estação – Ângela Marques, Adri Neves, Margot, Paula Migon, Fernando Tupan e Mário Ribeiro. O “mito” Estação Primeira – Margot, Adri Neves, Helinho Pimentel, Fernando Tupan e Docca Soares. A programação musical – Fernando Tupan. O fim da emissora - Adri Neves, Helinho Pimentel, Fernando Tupan, Mário Ribeiro e José Wille.

Clips: The Cure – “In Between Days”. Joy Division – “Love Will Tear Us Apart”. Pixies – “Debaser”. Ride – “Vapour Trail”. Red Hot Chili Peppers – “Suck My Kiss”. David Bowie – “Absolute Beginners”. Simple Minds – “Don’t You Forget About Me”.

5.5 TRILHA SONORA

Gueto – “Estação Primeira”.



5.6 ABORDAGEM

O fio condutor do videodocumentário são os depoimentos dos entrevistados. O autor optou por não interferir nesse fio condutor, fazendo apenas as perguntas, mas não aparecendo nas imagens do produto, para dar mais realismo às imagens, para a história, visto que, na opinião do diretor, quem a escreveu deve contar a sua obra.

Foi usada uma pauta pré-elaborada com perguntas importantes para a construção do videodocumentário, mas também se tomou o cuidado de deixar o entrevistado livre para que relembresse situações passadas dentro da rádio e conduzisse a entrevista para detalhes não descobertos pelo diretor durante a fase de pesquisa.

Optou-se por realizar as entrevistas em cenários que remetessem ao mundo musical, como o sebo Hi-Fi, para o programador Fernando Tupan e para a locutora Margot Brasil. As entrevistas com as locutoras Paula Migon e Carla Benetti foram realizadas em suas casas. Para o idealizador da rádio, o empresário Helinho Pimentel, foi usado o seu escritório, em Curitiba, por estar o entrevistado ligado ao empresariado. Para o diretor artístico Mário Ribeiro, foi usado o estúdio de gravação onde ele trabalha atualmente, 2011. Para o fã da emissora, Docca Soares, foi usado como ambiente a sua casa.

Foram usados clips de bandas representativas dentro da linha musical da rádio, como *Pixies* e *Joy Division*, para fazer a transição entre as entrevistas e ilustrar musicalmente as falas. A temática dos clips, letras e bandas, é usada como extensão para ilustrar as falas dos entrevistados.

5.7 SUGESTÃO DE ESTRUTURA

Abertura - A abertura do videodocumentário “Estação Primeira – Uma rádio à frente do seu tempo” mostra uma sequência de textos que precede a arte da abertura. Os textos dizem: “A rádio *Estação Primeira* esteve no ar, no prefixo 90.1 FM, entre 1986 e 1995. Além de boa música, a rádio levava cultura e informação para os ouvintes. Os grandes artistas eram apresentados a público através das ondas da emissora. Esse videodocumentário é um tributo à rádio que foi, e continua sendo, uma referência musical para os seus fãs. Seu legado é eterno”. O áudio de fundo remete a um rádio sendo sintonizado.

Após os textos entra a arte da abertura, com o áudio de uma das vinhetas mais conhecidas da emissora e o vídeo mostrando um fundo preto com as ondas sonoras



interagindo com o áudio. Ao término, entra a arte com os dizeres “Estação Primeira - Uma rádio à frente do seu tempo”, em letras verdes com um fundo preto.

Primeiro bloco - O primeiro bloco trata do início da rádio. A concessão do prefixo, os primeiros dias da emissora, em caráter experimental. A escolha do programador musical Fernando Tupan para coordenar o direcionamento musical da rádio.

Segundo bloco - O segundo bloco aborda os primeiros programas levados ao ar pela emissora, trazendo grandes nomes da MPB brasileira, como Gilberto Gil e Cazuza, apresentando os programas. A entrevista é com o diretor geral da *Estação Primeira*, Helinho Pimentel.

Terceiro bloco - Neste bloco, o videodocumentário mostra como foi feita a seleção musical da emissora, com a opção de tocar a música que era feita nos anos 80, aliada ao som dos anos 1970 e ao rock brasileiro que estava nascendo.

As entrevistas são com o programador musical Fernando Tupan, o diretor geral Helinho Pimentel e o diretor artístico Mário Ribeiro.

Quarto bloco - O bloco aborda a decisão de usar locutoras, preferencialmente, e o processo de seleção das mesmas. As entrevistas são com as locutoras Margot, Adri Neves, Ângela Marques e Paula Migon.

Quinto bloco - Este bloco aborda o “mito” que a emissora se tornou. A importância que ela teve para os seus ouvintes e para os profissionais que lá trabalharam. As entrevistas são com a locutora Margot, o programador musical Fernando Tupan, o diretor geral Helinho Pimentel e o designer e músico Docca Soares.

Sexto bloco - Este bloco aborda a mudança da rádio, incorporando o som das bandas americanas que estavam surgindo, (para o Brasil), como *Pixies*, *Sonic Youth*, *Red Hot Chili Peppers*.

Bloco final - O bloco aborda o momento mais difícil da vida dos envolvidos com a emissora, o processo de fechamento da rádio. O sentimento dos envolvidos no momento em que souberam que a emissora iria ser fechada. A criação da emissora AM *Estação da Luz*, o endividamento progressivo que foi minando a saúde da rádio. A sociedade feita por Helinho Pimentel, com o empresário Mário Celso Petraglia. As dificuldades impostas pelo empresário para a continuidade da emissora. A venda definitiva da Estação Primeira. Os últimos dias no ar. A entrada no ar, no prefixo da *Estação Primeira*, da rádio CBN Curitiba.



Encerramento - Créditos do videodocumentário. Como som de fundo, o último programa levado ao ar pela *Estação Primeira*, o Caleidoscópio, apresentado pelo personagem Jack Shadow, criado por Cyro Ridal. As últimas palavras levadas ao ar pela emissora, pela locutora Margot.

6 CONSIDERAÇÕES

O envolvimento do autor com o tema foi primordial para o andamento deste trabalho. A rádio *Estação Primeira* ajudou fortemente na construção da minha identidade musical. Nos anos 1980, 1990, era difícil conhecer bandas que não estivessem nas “paradas de sucesso” das rádios FM da época. Sempre busquei coisas mais alternativas, bandas fora desse processo de massificação. A rádio *Estação Primeira* facilitou essa busca, pois levava ao ar artistas fantásticos que não chegavam ao grande público de Curitiba, por conta do formato conservador das emissoras.

Durante o processo de pesquisa da história da emissora, com os ex-profissionais e, principalmente, durante a gravação do videodocumentário, a satisfação e a real emoção desses personagens em poderem lembrar e dividir com o público essas histórias foram muito marcantes. Eles entenderam perfeitamente que era uma oportunidade única de contar aos eternos fãs da rádio como foi o nascimento e a morte desse veículo tão importante para os fãs de rádio FM, em Curitiba.

Esse trabalho pode contribuir para que os novos ouvintes de rádio FM conheçam as inovações que a emissora implantou e poderá servir de base para futuras pesquisas sobre a rádio *Estação Primeira* e sobre a história do rádio paranaense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, T. O que é indústria cultural. São Paulo. Braziliense, 2003.
- PENA, F.. Teoria do jornalismo. São Paulo. Contexto, 2005.
- SOUZA NETO, M. [des]Construção da Música na Cultura Paranaense. Curitiba. Ed. Aos Quatro Ventos, 2003.
- TUPAN, F. Estação Primeira – Uma rádio à frente do seu tempo. Depoimento [24 de março, 2011]. Curitiba. Entrevista concedida a Marcos Paulo de Assis.